

O DISCURSO INSTITUCIONAL, EM REDE SOCIAL, DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DO GOVERNO BOLSONARO NA DEFESA DO TRATAMENTO PRECOCE CONTRA COVID-19

THE INSTITUTIONAL DISCOURSE IN SOCIAL NETWORK OF THE MINISTRY OF HEALTH OF THE BOLSONARO GOVERNMENT IN DEFENSE OF EARLY TREATMENT AGAINST COVID-19

Saulo Raphael Bastos Dantas e Silva

Mestrando em Letras – Estudos linguísticos pelo programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com fomento de bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas – PIBAP/PROPP/UEMS. sbastosedantas@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2862-665X>

Marlon Leal Rodrigues

Doutor em Linguística. Universidade Estadual de Campinas. Professor adjunto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e atua no Programa de Mestrado Acadêmico em Letras e no Mestrado Profissional em Letras. É membro do NEAD/UEMS – Núcleo de Estudos em Análise do Discurso. marlon@uems.br

<https://orcid.org/0000-0003-0559-3098>

Recebido em: 07/07/2023

Aceito em: 26/07/2023

Publicado em: 09/01/2024

1 INTRODUÇÃO

As *fake news* ganharam força na campanha presidencial dos EUA, em 2016¹, entre Hillary Clinton, do Partido Democrata, e Donald Trump, do Partido Republicano, as campanhas eleitorais foram influenciadas por mentiras e teorias conspiratórias, que naquela altura, o processo eleitoral foi vencido por Donald Trump. De lá para cá, este fenômeno teve desdobramentos em suas formas de se manifesta e ampliou seu alcance com as redes sociais, o que demonstra um projeto estruturado para mentir e deturpar e com isso, promover uma desordem social por meio da informação.

Segundo Kalsnes (2018), cada vez mais, estes ataques ocorrem, pois os “políticos e outros atores poderosos caracterizam a cobertura da mídia de que não gostam [...] ao rotulá-las de *fake news*, os políticos deliberadamente minam a confiança nos meios de comunicação, uma das principais instituições em nações democráticas baseadas na liberdade de expressão”, embora as mídias tradicionais tenham uma função social importante para a democracia, como por exemplo, em denunciar, mas também vale destacar as mídias independentes e as agências de checagem que ganham autonomia e relevância ao desempenhar com responsabilidade em checagem de informações ao combater as *fake news*.

Como complemento, apresentamos o conceito a seguir:

¹ Disponível em: piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/09/24/brasil-eua-brexit-noticias-falsas/amp/. Acesso em: 08 de fev. 2022.

[...] O termo *fake news* começou a ser apropriado por políticos em todo o mundo para descrever organizações de notícias cuja cobertura eles acham desagradável. Desta forma, está se tornando um mecanismo pelo qual o poderoso pode reprimir, restringir, minar e contornar a imprensa livre (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017, p. 16).

Durante a pandemia de covid-19, vimos que as *fake news* atuaram de forma a banalizar a desinformação acerca de recomendações científicas da Organização Mundial de Saúde² (OMS), culminando em um agravamento do cenário pandêmico, sobretudo no Brasil, que teve como principal orientação, interesses de cunho político-partidário. A partir da declaração da OMS ao tornar, em 11 de março de 2020, o novo coronavírus (SARS-CoV-2) uma crise sanitária global devido ao agravamento pela alta taxa de contágio e de óbitos.

Diante das recomendações médicas como: o isolamento social, o uso de máscara e álcool em gel e o período de quinze dias – recomendada para se fazer a quarentena –, além de outra estratégia adotada foi o *lockdown*³, medida decidida por governos dos estados e municípios, devido à alta taxa de leitos ocupados em hospitais. Neste sentido, tais decisões contrariavam aos interesses do governo Bolsonaro, cujo o movimento pró-tratamento precoce se expandiu ao tentar legitimar este discurso junto a disseminação de mentiras sistemáticas para omitir informações, com intuito de forjar o discurso científico para minimizar a gravidade em decorrência da covid-19.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objeto o discurso desinformativo de defesa do tratamento precoce para covid-19 e institucionalizado pelo governo Bolsonaro, por meio de publicação oficial do ministério da saúde no *Twitter*. Com base em Orlandi (1987, p. 125) “o funcionamento discursivo – segundo a definição estabelecida na análise sobre o discurso da história acima referido – é a atividade estruturante de um discurso determinado por um falante determinado, para um interlocutor determinado, com finalidade específica” e, assim, analisaremos a prática discursiva em que se evidencia a produção de sentidos em dizeres de cunho político-ideológico, que se materializa com a finalidade de convocar sujeitos a se posicionarem.

2 O DISCURSO DESINFORMATIVO: ARTICULAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL NO CIBERESPAÇO

O discurso desinformativo engendra uma estrutura para fortalecer e legitimar a disseminação de informações falsas e que muitas vezes se apoiam apenas em conjunturas, opiniões ou, até mesmo, em teorias conspiratórias. Do ponto de vista da desinformação, Recuero

² Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332293/WHO-2019-nCov-IPC_Masks-2020.4-por.pdf. Acesso em: 16 jan. 2022.

³ Refere-se ao bloqueio total de uma região, imposto pelo Estado ou pela Justiça. É a medida mais rígida adotada durante situações extremas, como uma pandemia (UOL, 2020).

e Gruzd (2019) dizem que o que caracteriza a circulação de *fake news* em veículos noticiosos e mídias sociais são as ferramentas colaboram para tornar visíveis publicações de acordo com o perfil e as ações de usuários na *internet*, que seguem as suas percepções e as suas crenças as quais, sobretudo, apresentam polarização em contextos polêmicos.

Conforme Wardle (2017), o termo *fake news* não descreve a complexidade dos diferentes tipos de desinformação com criação e compartilhamento deliberado de informações falsas. Ainda de acordo a autora, as campanhas sistemáticas em redes sociais permitem com que a opinião pública seja influenciada, tendo como base as tecnologias que direcionam a usuários as informações falsas sem verificação, como o uso de mecanismos de divulgação que disseminam essas notícias com auxílio de redes de *bots*⁴ e fábrica de *trolls*⁵.

Orlandi (2005, p. 134) fala que o caráter geral do boato, dentre outros fatores, ocorre pelas notícias que se expandem e assim como sons surdos, burburinho, vozes que protestam, falsas notícias e anonimato são parafrásticas que caracterizam a discursividade e culminam em notícias anônimas, as quais se expandem publicamente sem confirmação. Para a autora, o boato é um fato da linguagem pública, pois há a circulação de palavras e o boato afeta a temporalidade do dizer, isto é, o boato aponta para além da verdade, no qual há a dispersão dos sentidos, pelo exagero dos fatos e é o dizer em que não se inclui toda a verdade, o fato se torna incompleto para ser significado e ambos ficam à margem de equívocos e de incertezas.

Para Rüdiger (2011, p. 54) defende que a cibercultura coloca no sentido a perda do pensamento crítico, nacional e emancipatório e a mídia digital não se torna importante pelos conteúdos que veicula, mas sim na interação que agencia os processos materiais. De modo geral, a estrutura social é composta por relações de produção, consumo e poder, que na cibercultura se estabelece entre sujeitos conectados e por meio da comunicação tem trocas de informações acerca de culturas e crenças no centro do poder das redes com interesses de ideias de diferentes naturezas. Como completa abaixo:

[...] As características mencionadas não são mera função do desenvolvimento de novos maquinismos. Vendo bem, elas se originam dos estímulos oriundos das condições históricas existentes, economicamente determinadas pelas relações de mercado. Em segundo lugar, também dependem de uma criatividade social que as institui simbolicamente para os seres humanos, e que, devido à sua natureza, mantêm seu processo de desenvolvimento sempre aberto e portador de alguma

⁴ Os *bots* é uma conta de mídia social automatizada executada por um algoritmo, em vez de uma pessoa real. Em outras palavras, um *bot* é projetado para fazer posts sem intervenção humana [...] são aplicações autônomas que desempenham algum comando programado (IJNET, 2018).

⁵ *Troll* é uma pessoa que intencionalmente inicia um conflito *on-line* ou ofende outros usuários para distrair e semear divisões publicando postagens inflamatórias ou fora do tópico em uma comunidade *on-line* ou em uma rede social. Seu objetivo é provocar outros a uma resposta emocional e atrapalhar discussões (IJNET, 2018).

incerteza, mas ainda dentro dos parâmetros da economia de mercado e, assim, do âmbito de poder que agencia a sociedade capitalista (RÜDIGER, 2011, p. 137-138).

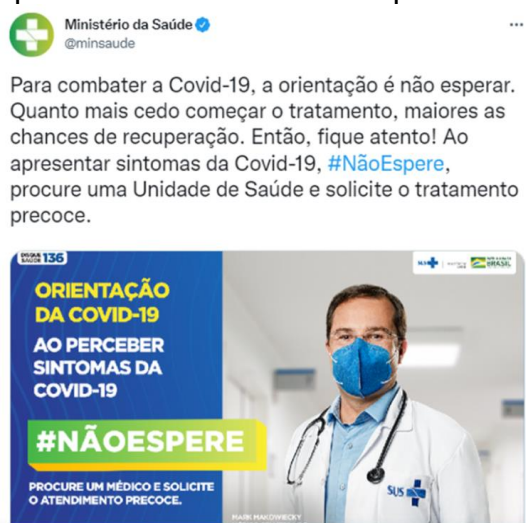
De todo modo, as tecnologias de informação ganham forças por causa dos seus movimentos liberatórios e do controle político-econômico dos Estados e corporações. Rüdiger (2011) diz que as ferramentas tecnológicas retratam uma prática pretendida com a democracia virtual, no qual os movimentos sociais que surgem na rede se caracterizam pela descentralização e tende a um baixo nível de consciência político no sentido construtivo e organizacional. Aponta também outro problema que é a liberdade na *internet*, cujo alvo se dá por monitoramentos do Estado e de corporações ao explorar o fluxo de comunicação de sujeitos conectados.

Em vista disso, o problema das *fake news* é o volume gerado com foco na fabricação de conteúdos, imagens manipuladas, artigos descontextualizados ou distorcidos, histórias inventadas, anúncios com monetização em *sites* – muito embora as plataformas tenham métodos para impedir a monetização –, o que implica na facilidade de compartilhar e em como usuários acreditam em conteúdos desinformativos.

3 ANÁLISE DO DISCURSO DESINFORMATIVO EM DEFESA DO TRATAMENTO PRECOCE PARA COVID-19

A publicação sobre tratamento precoce para covid-19 foi coletada no *Twitter* oficial do Ministério da Saúde que defendia o uso da cloroquina e da hidroxiclороquina para tratar a covid-19. No dia 18 de novembro de 2020, na qual se anuncia a orientação de que a covid-19 é combatida com tratamento precoce e que as chances eram maiores de recuperação, e por conta disso o sujeito não poderia esperar para procurar uma unidade de saúde.

Figura 1 – Publicação para solicitar o tratamento precoce em unidades de saúde.



Fonte: Ministério da Saúde (2020).

A imagem que ilustra a publicação traz um médico o que denota a representação do apoio dos profissionais de saúde, o que estavam na linha de frente, no combate a covid-19 e forja, mais uma vez, o discurso científico em favor da defesa do tratamento precoce. Podemos notar que a publicação chama o tratamento precoce de “atendimento precoce” como forma de reformulação com o discurso desgastado, já que os estudos que embasavam a incapacidade da cloroquina e outros medicamentos para covid-19, uma estratégia de divulgação que mantém o princípio fundamental de publicizar o tratamento precoce.

Da mesma forma, a figura de profissionais da saúde que estarão prontos para aplicar o tratamento precoce ao serem solicitados, como vemos em: “Não espere, recuperação e solicite”, os quais se configuram como alertas para combater a covid-19 e não esperar para procurar ajuda. Outro ponto interessante do recorte discursivo (RD) aponta também para promover o chamado *kit covid*, como principal recurso para tratamento e cura por covid-19, ao defender em: “Para combater a Covid-19, a orientação é não esperar. Quanto mais cedo começar o tratamento, maiores as chances de recuperação” e o que evoca uma postura no excesso da defesa da divulgação do tratamento precoce na gestão da pandemia como discurso simbólico do governo Bolsonaro ao marcar no imaginário a lutar para conter o avanço da pandemia no Brasil, já que não havia vacina.

O funcionamento discursivo no seguinte trecho: “Então, fique atento! Ao apresentar sintomas da Covid-19, #NãoEspere, procure uma Unidade de Saúde e solicite o tratamento precoce” se materializa acerca de um imediatismo que pudesse dar conta de comprovar uma adesão ao efeito dos medicamentos, que fizesse frente a vacinação e com a finalidade de contrariar e descredibilizar o apelo feito pela OMS e das pesquisas científicas, as quais se opuseram ao tratamento com cloroquina e hidroxiclороquina por não ter resultados e estudos médicos. Dito isto, a operacionalização de distribuição do tratamento precoce e o empreendimento desde o início da pandemia de covid-19, tomando o gesto de leitura de empenho da defesa do tratamento precoce pelo governo Bolsonaro como forma de validar sua influência junto ao imaginário social.

Nesse sentido, o texto desinforma ao manter a posição que foi produzida em torno da discussão politizada e causada nos aos sujeitos que se influenciam por essa disputa política, mesmo que essa prática possa ser identificada, pelas condições em que o discurso é formulado e como circula para ser recepcionado entre o grupo simpatizante do governo, assim, presta um desserviço aos que visam uma forma de encontrar informações seguras. Segundo Orlandi (2020, p. 40) a formação discursiva está constituída no sentido em que as posições ideológicas estão

inseridas no processo sócio-histórico e como a relação entre sujeitos ocorre para que as palavras produzidas sejam empregadas.

Dito isso, é a língua que fala ao sujeito no sentido, de seu lugar social e histórico e seu contexto de formação discursiva, isto é, as palavras mudam o sentido segundo posições daqueles que as empregam, elas deslocam seu sentido dessas posições em relação às formações ideológicas, nas quais essas posições se inscrevem. Portanto, a motivação do caráter político-partidário e econômico para que se insista em tal ponto de vista e prevaleça o discurso desinformativo do ministério da saúde, como órgão mediador de políticas de saúde em decisões acerca do uso de medicamentos ineficazes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todavia, o discurso analisado instrumentaliza o ministério da saúde no falseamento, por meio do RD, da defesa do uso da cloroquina e promove uma campanha de seu uso tendo em vista os sintomas de covid-19. A institucionalização do discurso do tratamento precoce funciona como oposição à ciência e às orientações médicas, com o intuito de assegurar no discurso desinformativo a lógica da disseminação para endossar o debate político polarizado no uso de tratamento precoce.

REFERÊNCIAS

- KALSNES, Bente. **Fake news**. Oxford Research Encyclopedia of Communication. Disponível em: <https://oxfordre.com/communication/view/10.1093/acrefore/9780190228613.001.0001/acr-efore-9780190228613-e-809>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 2. ed. Campinas: Pontes, 1987.
- _____. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.
- _____. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- RECUERO; Raquel; GRUZD; Anatoliy. Cascatas de *Fake News* Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galáxia**, São Paulo, n. 41, p. 31-47, mai. 2019.
- RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura**: perspectivas, questões e autores. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- WARDLE, C. **Fake news. It's complicated**. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/articles/fake-news-complicated/>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Strasbourg: Council of Europe. Disponível em: <https://tverezo.info/wp-content/uploads/2017/11/PREMS-162317-GBR-2018-Report-desinforma-tion-A4-BAT.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2022.